

Serra denuncia manobra

CÉSAR FONSECA

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso considerou irreal o orçamento enviado pelo Governo para ser votado pelo Poder Legislativo. A proposta orçamentária oficial prevê um déficit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a Cz\$ 346,2 bilhões, mas, na prática, embute um déficit de 3% do PIB, porque superestima as receitas e subestima as despesas, segundo denunciou o deputado José Serra sub-relator da Comissão, logo após a leitura do relatório pelo relator, senador Almir Gabriel (PMDB-PA), diante do plenário lotado.

A irrealidade do orçamento elaborado pelas autoridades econômicas está em que o Governo pretende arrecadar o correspondente a 1,9% do PIB em 1989, através do combate à sonegação e estímulo ao contribuinte para liquidar os seus débitos. Trata-se, disse Serra, de um evidente exagero, quando o Executivo prevê um aumento de receita tributária em torno de 32%. Isso, representa mais de duas vezes o obtido no auge do "milagre econômico" — quando a inflação era baixa e estabilizada e o PIB crescia 13% ao ano. Uma realidade inteiramente oposta à que se verifica hoje, quando a inflação aproxima-se da casa dos 1.000% ao ano e a economia não registra crescimento no setor industrial.

Outra evidente irrealidade, segundo José Serra, verifica-se na estimativa oficial de que o serviço da dívida crescerá 20%. É uma subestimativa de despesa, sabendo-se que os juros reais evoluíram em sentido contrário.

Para se chegar aos 20% de crescimento dos serviços, as autoridades econômicas trabalharam com uma taxa de juros de 6% ao ano. Se os juros forem de 12% (uma hipótese otimista, disse), o aumento de despesa seria de 0,8% do PIB. Ocorre, destacou, que no segundo semestre o Governo rolou a dívida pública interna a uma taxa de juros em torno de 21 a 22%.

FALACIA

Para José Serra, o Governo está vendendo à Nação a idéia de que está trabalhando com um déficit do setor público próximo de zero, vale dizer, um orçamento equilibrado. Ocorre exatamente o contrário: o Governo encaminhou ao Congresso um orçamento desequilibrado e pretende convencer o País de que o Poder Legislativo trabalha contra o pacto social. Este, de acordo com o Governo, somente daria certo se o déficit público for zerado, no próximo ano. Tenta o Governo desta forma, segundo Serra, convencer à sociedade de que o Congresso, ao insistir em desobedecer à sua orientação, trabalha contra o pacto social, contra o esforço de se combater a inflação, contra a estabilidade política.

Essa tentativa do Governo é que é perigosa para a estabilidade democrática, advertiu o relator adjunto da Comissão Mista de Orçamento do Congresso. No momento em que o Poder Legislativo adquire o poder constitucional de votar o orçamento e fazer cumpri-lo, o Governo, na sua opinião, tenta confundir a sociedade, na tentativa de levar esta a pensar que o Legislativo é o verdadeiro culpado pelo não combate eficaz da inflação.